

## LIÇÃO Nº 6 – IGREJA - ORGANISMO E ORGANIZAÇÃO

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 10/02/2024.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Comentários iniciais:

- Prosseguindo no estudo deste trimestre, em que estamos estudando O corpo de Cristo, estudaremos nesta lição a dupla característica da igreja: organismo e organização. A igreja é, ao mesmo tempo, um organismo e uma organização.

- A primeira observação que precisamos fazer é que Deus é um Deus de ordem. Paulo deixou claro que Deus não é Deus de confusão (1Co. 14.33). Tudo que Deus faz é organizado.

- A criação de todas as coisas, no princípio, já mostrou claramente que Deus é um Deus de ordem. Tudo foi criado e é mantido em perfeita harmonia e equilíbrio, seguindo uma ordem estabelecida pelo próprio Deus (Sl. 19.1-6).

- Não é à toa que o Universo é também chamado de **cosmos**, que é justamente o contrário de **caos**, que indica desordem, confusão, anarquia.

- Quando Gn. 1.2 diz que a Terra era sem forma e vazia, precisamos entender que alguma coisa aconteceu entre Gn. 1.1 (“No princípio, criou Deus os céus e a terra”) e Gn. 1.2 (“E a terra era sem forma e vazia”), que ocasionou que a Terra ficasse sem forma e vazia, pois não é de se crer que Deus tenha criado a Terra sem forma e vazia.

- Há uma teoria, bastante plausível, de que, entre Gn. 1.1 e Gn. 1.2 pode ter se passado muito tempo, e pode ter sido nesse período que ocorreu a rebelião de Satanás, o que teria então tornado a Terra sem forma e vazia, vindo em seguida, a partir de Gn. 1.3, a “recriação” da Terra.

- É de notar que a criação descrita em Gn. 1.3-31 durou seis dias. É curioso notarmos que, nos quatro primeiros dias, Deus resolveu o problema da falta de forma na Terra; ou seja, ele passou os quatro primeiros dias dando forma, ordenando, a Sua criação, que deixou então de ser sem forma. E, nos dois dias restantes, Deus resolveu o problema da falta de habitantes na Terra, que deixou então de ser vazia.

- Deus, portanto, é um Deus ordeiro, não é Deus de confusão. Então, a Igreja não pode ser diferente, também precisa de ordem. E, como Deus é o Senhor da Igreja, a ordem na Igreja é estabelecida diretamente por Ele.

- Quando vemos as imagens bíblicas da Igreja (tema estudado na lição 2), notamos sempre a presença da ordem. A Igreja é comparada a um edifício (Mt. 16.18). Qualquer edifício nada mais é que uma ordenação de materiais segundo um plano previamente estabelecido (1Cr. 28.11-13; 2Cr. 7.11).

- A Igreja também é comparada a um corpo (1Co. 12.27; Ef. 4.12). O corpo é um organismo, um ser vivo que está bem ordenado. Pela sua ordenação, vai crescendo e se desenvolvendo, sobrevivendo.

- A Igreja também é comparada a uma lavoura (1Co. 3.9). Toda lavoura é cultivada, cuidada pelo lavrador, que toma as providências e organiza tudo para que se obtenha uma boa colheita (Is. 5.1-2; Jo. 15.1-6).

- A Igreja é chamada de “sacerdócio real”, “nação santa” e “povo adquirido” (1Pe. 2.9), expressões que revelam também a ideia de ordem. Para ser “sacerdócio real” é preciso que haja um rei; rei é alguém que manda, governa, põe ordem. Nação é um conjunto de pessoas que possuem os mesmos costumes, tradições, que vivem segundo um modo previamente estabelecido, uma ordem estatuída por leis. Povo adquirido sugere a ideia de propriedade, de alguém que comprou e dá as ordens.

- Portanto, assim como Deus é um Deus de ordem, a Igreja é um ambiente em que há ordem, em que há regras a serem observadas pelos seus membros, em que existe uma organização, em que há governo.

- Nesta ordem, vemos que a Igreja é, em primeiro lugar, um organismo. Segundo o dicionário Houaiss, organismo é uma forma individual de vida, qualquer corpo constituído por órgãos ou estruturas que interagem fisiologicamente, o conjunto de elementos organizados e inter-relacionados.

- Portanto, quando dizemos que a Igreja é um organismo, significa dizer que ela é um corpo com vida própria, que se estabelece mediante órgãos ou estruturas que interagem, executando processos que permitem o seu crescimento, desenvolvimento e a própria sobrevivência.

- A Igreja é um organismo porque ela é um ser vivo. Ela foi criada por Jesus, que é a vida (Jo. 1.4; 14.6). Ela é formada por pessoas que tiveram seus pecados perdoados e, por isso, passaram da morte para a vida, já que creram em Jesus como seu Senhor e Salvador (Jo. 5.24).

- A Igreja possui vida espiritual. Trata-se, portanto, de um organismo espiritual, não material. Por isso é que Jesus disse que Seu reino não é deste mundo (Jo. 18.36), reforçando que a Igreja não é uma entidade baseada no universo físico, terreno, mas sobrenatural. O ambiente da Igreja são “os lugares celestiais em Cristo” (Ef. 1.3).

- Assim, quando observamos a Igreja como um organismo, estamos verificando como se dá a sua espiritualidade, a sua vida espiritual, atentando-nos para as coisas invisíveis aos olhos físicos, para que diz respeito às “coisas de cima e não nas que são da terra” (Cl. 3.2).

- Para que a Igreja seja um organismo, primeiro, precisa ser, efetivamente, o “corpo de Cristo”, pois sem Jesus ela nada poderá fazer (Jo. 15.5), nem poderá ter vida (Jo. 1.4; 14.6).

- A comunhão com Cristo é fundamental para que a Igreja seja um organismo. Por isso Jesus disse que Ele é a videira verdadeira e nós somos as varas. Só estando em Cristo é que poderemos ser um organismo vivo. E a prova de que estamos em comunhão com Cristo é o fato de estarmos produzindo o fruto do Espírito (Jo. 15.1-6,16).

- A produção do fruto do Espírito (Gl. 5.22) é o elemento que identifica quem pertence à Igreja. Jesus deixou claro no sermão do monte: “Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda

árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis” (Mt. 7.16-20).

- Como disse o apóstolo Paulo, os integrantes da Igreja são pessoas cujo amor aumenta “mais e mais em ciência e em todo o conhecimento. Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros e sem escândalo algum até ao Dia de Cristo, cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Fp. 1.9-11).

- Nesta descrição dada por Paulo, vemos nitidamente que a Igreja, enquanto organismo, é formada por pessoas que não se identificam visivelmente, mas pelas suas obras, pela sua condição espiritual.

- Há uma comunhão entre elas por meio de Cristo, mas se trata de uma situação sobrenatural, de modo que a Igreja, enquanto organismo, tem uma interação de seus membros que é de ordem espiritual.

- É por isso que Paulo afirma que, quando somos inseridos na Igreja, formamos um corpo que bebe de um Espírito (1Co. 12.13). É “comer de um mesmo manjar espiritual, beber todos de uma mesma bebida espiritual, a água da pedra espiritual que é Cristo” (1Co. 10.2-4).

### **Texto Áureo:**

#### **At 6.3**

**Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.**

- Comentários a este texto abaixo, no texto da leitura bíblica em classe.

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

#### **Atos 6.1-7**

**1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.**

- A palavra discípulos (1) aparece aqui pela primeira vez no livro de Atos (ver os comentários sobre 1.15). Ela significa, literalmente, “aprendizes”. É usada nos Evangelhos para referir-se aos seguidores de João Batista (e.g., Mt 9.14), dos fariseus (e.g., Mc 2.18), de Moisés (Jo 9.28) e de Jesus (e.g., Lc 6.17). A sua aplicação mais frequente é em relação aos doze apóstolos.

- No livro de Atos (vinte e oito vezes), normalmente refere-se aos cristãos em geral. Nas outras partes deste livro, eles são chamados “santos” (9.13), “irmãos” (1.15, em algumas versões; 9.30), “nazarenos” (24.5). Mas discípulos é “talvez a palavra mais característica dos cristãos no livro de Atos”.

- Crescendo o número dos discípulos significa literalmente “enquanto os discípulos se multiplicavam” (particípio presente, indicando um crescimento contínuo). Quanto mais membros uma igreja tem, mais problemas em potencial ela apresentará. Agora, iniciava-se uma murmuração — o som da palavra grega sugere o zumbir das abelhas — por parte dos gregos. A palavra grega é *hellenistes*, que deveria ser traduzida como “helénicos”. Diz-se que esta foi “a primeira aparição desta palavra na literatura grega”.

- Ela é encontrada somente duas outras vezes no Novo Testamento (9.29; 11.20). Aparentemente, significa pessoas “de língua grega”. Bruce escreve: “O contexto irá então determinar mais exatamente que tipo de pessoas de língua grega são elas: aqui, cristãos judeus de língua grega; em 9.29, provavelmente judeus de língua grega nas sinagogas; em 11.20, provavelmente gentios”.

Em contraste com os helénicos, estavam os hebreus. Isto parece querer dizer “judeus de língua hebraica ou aramaica”.

- No Novo Testamento, a palavra aparece novamente somente em 2 Coríntios 11.22, e em Filipenses 3.5. Em ambos os casos, Paulo aplica-a a si mesmo, como um rígido observador da lei — ou possivelmente como um judeu de puro sangue.

- A causa desse murmúrio era que as suas viúvas eram desprezadas — “negligenciadas” (somente aqui no NT) — no ministério cotidiano. Com respeito a viúvas, Lake e Cadbury afirmam: “Em geral, o termo ‘viúvas’ vem a ter um duplo sentido: (a) todas as mulheres que tinham perdido os seus maridos; (b) um número seletivo de classe elevada, que era indicado a uma posição definida dentro da organização da igreja como parte do ‘clero’” (cf. clérigos). O significado anterior provavelmente aplica-se às viúvas aqui, e o último àquelas de 1 Timóteo 5.9-10.

- A palavra grega para ministério é traduzida como “socorro” em 11.29. Esta é, evidentemente, a ideia aqui. Com os fundos que os cristãos tornavam disponíveis (cf. 2.44-45; 4.32-37), os pobres e os necessitados eram cuidados no cotidiano com uma doação de alimentos. Knowling faz esta sugestão significativa: “É bem possível que as viúvas helénicas tivessem sido ajudadas anteriormente com o tesouro do Templo, e que essa ajuda tenha cessado, visto que elas se uniram à comunidade cristã”.

- A palavra *chera*, viúva, aparece nove vezes no Evangelho de Lucas — somente três vezes nos demais Evangelhos juntos — e três vezes no livro de Atos. Ela está de acordo com a ênfase de Lucas sobre as mulheres (ver a introdução do Evangelho de Lucas). Em outras passagens do Novo Testamento, a palavra é encontrada com maior frequência na primeira carta a Timóteo (oito vezes). Poderia ser um dos diversos itens menores que indicam a possibilidade de que Lucas foi o escrevente de Paulo para as epístolas pastorais (cf. 2 Tm 4.11)?

## **2 E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.**

- Os doze (2) — uma citação encontrada somente aqui no livro de Atos — convocaram uma reunião da igreja: a multidão dos discípulos. Com santificado bom senso, os apóstolos declararam que não era razoável (adequado) que eles deixassem a palavra de Deus — ensinassem e anunciassem — e servissem às mesas. “Servir” é o verbo *diakoneo*.

- O substantivo cognato *diakonia* é traduzido como “ministério” no versículo 1. Como “diácono” vem de *diakonos*, os homens aqui escolhidos são frequentemente mencionados como “os sete diáconos”, mas esta designação não lhes é dada no texto. Provavelmente, não havia um cargo técnico como o dos diáconos neste estágio primitivo da igreja.

- “*Servir às mesas*” normalmente é interpretado como servir comida. Mas a palavra *trapeza* era usada para as mesas dos cambistas (e.g., Mt 21.12). Em Atenas, hoje, pode-se ver uma *Trapeza* em cada banco. Também *trapezeites* (somente em Mt 25.27) significa “banqueiro”, ou “cambista”. Lumby comenta aqui: “Servir às mesas significa dirigir a mesa ou o balcão onde o dinheiro era distribuído”.

### **3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.**

- É possível que a frase fosse interpretada com o sentido mais amplo de administrar os assuntos financeiros da igreja, da qual uma parte importante era a provisão de comida para os necessitados. Não é provável que os doze apóstolos realmente servissem às mesas de comida, embora tivessem servido pão e peixes, com as próprias mãos, aos cinco mil e aos quatro mil. De qualquer forma, o verbo forte traduzido como deixemos (ou “abandonemos”) implica que todo o tempo dos doze estava sendo tomado por estes cuidados com as necessidades temporais dos irmãos”.

- Escolhei literalmente quer dizer “procurar, visitar ou inspecionar, com o objetivo de encontrar as qualificações necessárias”. Dentre vós — literalmente “no seu meio” — enfatiza o fato de que deveria haver cuidado na seleção dos encarregados da igreja.

- A escolha de sete varões tem sido explicada de várias maneiras. Sugeriu-se que Jerusalém pode ter sido dividida em sete distritos, ou que havia sete congregações cristãs que se reuniam em casas particulares. A razão mais provável é a mais simples — sete era um número sagrado para os judeus, significando perfeição.

- As qualificações destes homens deviam ser três:

1. Boa reputação;
2. Cheios do Espírito Santo;
3. Cheios... de sabedoria — “sabedoria prática” ou tato. Essas ainda são as três qualificações principais para os trabalhadores cristãos.

- Os sete candidatos deveriam ser escolhidos por toda a congregação. Este procedimento democrático era um primeiro passo importante para neutralizar reclamações. Os apóstolos então constituiriam os homens escolhidos sobre este importante negócio — literalmente “necessidade”. Mas aqui esta atividade pode ser traduzida como “ofício”.

- O resultado desta indicação pode ser que os apóstolos poderiam dedicar todo o seu tempo ao trabalho para o qual foram chamados, e para o qual estavam qualificados. Com respeito à oração, Bruce diz: “A adoração regular da igreja é o que isso significa”. A realização da adoração pública (oração) e pregação (o ministério da palavra) deviam ser as suas principais tarefas.

### **4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.**

- Quando ministros ordenados passam a maior parte do tempo cuidando dos assuntos materiais da igreja, a vida espiritual do povo fica prejudicada.
- O curso da ação que os apóstolos prescreviam era sábio. Uma divisão de trabalho era a única solução satisfatória. Sete bons homens leigos seriam indicados para cuidar dos assuntos materiais da congregação enquanto os apóstolos perseverariam na oração e no ministério da palavra (4).
- Praticamente todas as palavras ou frases dos versículos 3 e 4 estão cheias de significado. O termo irmãos é aplicado aqui pela primeira vez aos cristãos como irmãos espirituais em Cristo. Este uso ocorre trinta e quatro vezes no livro de Atos e frequentemente nas epístolas.

**5 E este parecer contentou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia;**

- A proposta feita pelos apóstolos contentou a toda a multidão (5). Eles elegeram— lit., “escolheram por si mesmos” — sete homens do seu meio. O primeiro foi Estêvão.
- Este é descrito adicionalmente como um homem cheio de fé e do Espírito Santo. Para a sua difícil tarefa de satisfazer os murmuradores helenistas, ele precisaria do otimismo da fé, da bondade e sabedoria do Espírito. O fato de Estêvão ser destacado com uma menção especial se deve, talvez, ao fato de que este incidente forma um prelúdio para o seu martírio. Estêvão significa “coroa”, e ele foi o primeiro cristão a receber a coroa de mártir.
- Filipe tornou-se um pregador e evangelista depois da morte de Estêvão (8.5-40; 21.8). Dos demais homens, não se faz outra menção no Novo Testamento. Sobre Prócoro, Lake e Cadbury dizem: “Segundo uma lenda largamente encontrada na arte bizantina, ele era o escriba a quem João ditou o quarto Evangelho”. Nicolau é identificado como prosélito de Antioquia. A menção a esta cidade reflete o interesse especial de Lucas no lugar, talvez devido ao fato de que Lucas nasceu ali. A região tem um papel importante na narrativa dos Atos (cf. 11.19-30; 13.1-3; etc.).
- O fato de Nicolau ser especificado como um prosélito — gentio convertido ao judaísmo — não implica necessariamente que os outros seis fossem todos judeus.
- Frequentemente, ressalta-se que eles podem ter pertencido ao grupo helenista da igreja. Neste caso, eles teriam sido mais aceitáveis para os helênicos que reclamavam e também mais solícitos às necessidades desse grupo minoritário. Era uma manobra de tato.

**6 e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.**

- Depois de os sete homens serem selecionados pela congregação, eles foram apresentados ante os apóstolos (6), provavelmente em uma importante reunião que teve a participação de toda a igreja. Os apóstolos, orando, lhes impuseram as mãos. Isto sugere uma ordenação oficial destes homens para o seu ministério especial. O padrão já tinha sido estabelecido pelos judeus.

**7 E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.**

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Igreja: Organismo e Organização**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- GONÇALVES, José. **O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Igreja: Organismo e Organização**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Imagens bíblicas da igreja**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **Igreja: Organismo e Organização**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.